

ARTIGOS

artigos

VALORES MATERIALISTAS, PÓS-MATERIALISTAS, HEDONISTAS E RELIGIOSOS EM ADOLESCENTES

SABRINA GALVÃO FIGUEIREDO*

FERNANDA RIBEIRO DE ARAÚJO**

NANCY RAMACCIOTTI DE OLIVEIRA-MONTEIRO***

RESUMO

A construção dos valores na adolescência é parte constituinte do desenvolvimento da identidade e prenúncio do estabelecimento de valores dos adultos. Com uso da 'abordagem societal dos valores', de Pereira, Camino e Costa (que agrega elementos psicológicos e sociológicos), este estudo teve o objetivo de avaliar valores em adolescentes estudantes de um município da Baixada Santista (SP), propondo comparações entre meninos e meninas. Responderam ao 'Questionário de Valores Psicossociais' (QVP-24) 87 adolescentes. A amostra como um todo apresentou maiores médias no eixo 'pós-materialista' (valores ligados a necessidades mais abstratas como autoestima, conhecimento, beleza) e baixas médias no eixo 'materialista' (valores associados a necessidades básicas como segurança física e econômica). Houve diferenças significativas nas escolhas de valores do sistema 'religioso' (maiores médias nas meninas e menores nos meninos) e 'hedonista' (maiores médias nos meninos e menores nas meninas), voltados respectivamente à religiosidade e ao desfrute de prazeres.

PALAVRAS-CHAVE

Valores, valores sociais, teoria societal dos valores, adolescência.

* Psicóloga, Laboratório de Psicologia Ambiental e Desenvolvimento Humano da Universidade Federal de São Paulo (LADH/UNIFESP-BS)

** Psicóloga, Laboratório de Psicologia Ambiental e Desenvolvimento Humano da Universidade Federal de São Paulo (LADH/UNIFESP-BS).

*** Psicóloga com Pós-Doutorado em Psicologia Social, Coordenadora do Laboratório de Psicologia Ambiental e Desenvolvimento Humano da Universidade Federal de São Paulo (LADH/UNIFESP-BS)

INTRODUÇÃO

Etapa de transição entre a infância e a vida adulta, o período da adolescência ocorre durante a segunda década de vida (WHO, 1986) trazendo grandes transformações e reorganizações em diferentes domínios do desenvolvimento humano, de natureza biológica, afetivo-emocional, comportamental, cognitiva, moral e social (SENNA; DESSEN, 2012). Essas alterações são produto de interações das pessoas com seus contextos ambientais no decorrer no tempo, seja nos sistemas ambientes mais proximais, como a família e escola, como num macrossistema, nas interações com a cultura e momentos históricos (BRONFENBRENNER, 2001).

O avanço no desenvolvimento cognitivo próprio da adolescência, que traz o alcance do pensamento formal operacional (SHAFFER; KIPP, 2010), permite e promove questionamentos sobre hábitos e valores, no percurso do desenvolvimento e estabelecimento da identidade do indivíduo. Entendida por Erikson (1997), como modo de ser e de se apresentar no mundo, a ‘identidade’ engloba os valores e objetivos com os quais cada sujeito compromete-se durante a vida. Para o desenvolvimento e estabelecimento da identidade, o adolescente precisa passar por uma fase de exploração, que inclui retomada e questionamento dos valores com os quais ele interage, em diferentes e diversificados níveis ambientais.

Contribuindo com uma perspectiva psicológica sobre valores, Shalom Schwartz (2012), psicólogo e pesquisador americano, apresentou uma teoria na qual definia valores como objetivos desejáveis, trans-situacionais e variantes em importância, tendo a função de princípios-guia na vida das pessoas. Considerados como bases motivacionais das atitudes e dos comportamentos, os valores, para Schwartz, apresentam seis características principais, quais sejam: 1) são crenças indissociáveis da afetividade e dos sentimentos, gerando reações emocionais quando ativados; 2) referem-se a objetivos desejáveis motivadores à ação do sujeito; 3) transcendem ações e situações específicas, por isso sendo considerados trans-situacionais; 4) são padrões e critérios com os quais os indivíduos selecionam ou avaliam ações, políticas, pessoas e eventos; 5) são hierarquizados pelos indivíduos, isto é, ordenados por sua importância relativa a outros valores; e 6) é a hierarquia dos valores que guia ações do sujeito e por essa razão, atitudes e comportamentos individuais podem ser governados por mais de um valor. Em estudos multiculturais, Schwartz observou que diferentes culturas repetiam o mesmo padrão de relação entre os valores, sugerindo então uma universalidade do modelo por ele proposto (SCHWARTZ, 1992; 1994; 2005; 2012).

A ‘abordagem societal dos valores’, desenvolvida no Brasil (PEREIRA; CAMINO; COSTA, 2004, 2005; PEREIRA; LIMA; CAMINO; 2001; PEREIRA; TORRES; BARROS, 2004) relaciona essa perspectiva psicológica de Schwartz com uma vertente sociológica, presente em Inglehart, que considera as categorias de valores ‘materialistas’ e ‘pós-materialistas’ a partir de elementos sócio-culturais (INGLEHART, 1977, 1989). Valores materialistas seriam aqueles ligados às necessidades básicas como segurança física e econômica; já os pós-materialistas emergiriam depois que as necessidades materialistas houvessem sido atingidas, expressas em valores ligados a necessidades mais abstratas, como autoestima, conhecimento, beleza.

Na abordagem societal, os valores são considerados como estruturas de conhecimento socialmente elaboradas, voltadas para uma ideia de como “a sociedade deveria ser” (PEREIRA; CAMINO; COSTA, 2005). Dessa forma, com função de orientar os comportamentos individuais e coletivos para a construção de uma organização social ideal, os valores seriam

representantes das identidades ideológicas dos grupos sociais, produzidos nas lutas de poder entre os grupos.

Tamayo (1988) avaliou a estrutura hierárquica de valores e diferenças existentes nos mesmos em função do sexo e idade em 1.258 sujeitos (614 homens; 644 mulheres), entre eles 413 adolescentes (idade média de 16,5 anos e cursando os três últimos anos de escola). Resultados indicaram que esses adolescentes valorizavam mais a amizade do que os outros participantes da pesquisa, mais velhos. Religião, família e vida excitante também obtiveram escores altos para o grupo citado. Com respeito ao sexo, de forma geral, as mulheres deram mais importância à fidelidade, amor, honestidade, religião, família, amizade, igualdade, dignidade pessoal e equilíbrio interior. Os homens valorizaram mais do que as mulheres a liberdade, o sexo e a beleza. Já Freitas et al. (2016), para avaliar as relações entre o desenvolvimento da gratidão e tipos de valores, numa amostra composta por 396 adolescentes, apontaram que os valores hedonistas diminuía com o aumento da idade dos adolescentes, porém ainda eram encontrados com bastante frequência em detrimento de valores relacionados ao bem-estar de outros.

A abordagem societal dos valores utiliza como instrumento de medida o Questionário de Valores Psicossociais (QVP-24), desenvolvido por Pereira, Camino e Costa (2004), instrumento autoaplicável composto por uma lista de 24 valores sociais para os quais os adolescentes atribuem uma nota que varia de 0 (zero) a 10 (dez), representando graus de importância de cada valor “para a construção de uma sociedade ideal para se viver”. Os valores citados no QVP-24 são divididos em quatro eixos de sistemas motivacionais: 1) hedonista - contendo os valores de vida excitante, sexualidade, sensualidade e prazer; 2) religioso - com os valores de obediência às leis de Deus, religiosidade, salvação da alma e temor a Deus; 3) materialista - eixo composto pelos valores de autoridade, lucro, riqueza e status; e 4) pós-materialista - eixo que é subdividido em três subsistemas - bem-estar social (contendo fraternidade, igualdade, justiça social e liberdade), bem-estar individual (composto por alegria, amor, auto-realização e conforto) e bem-estar profissional (com os valores de competência, dedicação ao trabalho, realização profissional e responsabilidade).

Utilizando essa abordagem societal, Garcia et al. (2015) mostraram a diminuição de respostas para os valores religiosos e hedonistas entre estudantes universitários, e destaque para os valores pós-materialistas para a construção de uma sociedade ideal. Wachelke e Rodrigues (2015), ao avaliar valores de uma amostra de 722 adolescentes estudantes (idade média de 16 anos; meninos e meninas), também na abordagem societal dos valores, observaram a alta importância atribuída a valores pós-materialistas e hedonistas, nesses adolescentes. Por fim, Lins et al. (2016), com objetivo de adaptar e validar o Questionário de Valores Psicossociais para a população portuguesa e testar a teoria societal dos valores na mesma população, avaliaram 730 adolescentes (482 brasileiros; 238 portugueses; média de idade de 15 anos; meninos e meninas). Na amostra portuguesa e brasileira os valores pós-materialistas e hedonistas obtiveram maiores escores.

Com a referência da abordagem societal dos valores, acima descrita, foi proposto este estudo cujo objetivo foi avaliar valores em adolescentes estudantes de um município da Baixada Santista (SP).

DESENVOLVIMENTO

1. METODOLOGIA

Participaram da pesquisa 87 adolescentes, idades de 14 a 16 anos, 46 meninos (53%) e 41 meninas (47%), estudantes de 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública da rede estadual de um município da Baixada Santista (SP). Os critérios de seleção foram de conveniência e acessibilidade.

Após autorização da escola para realização da pesquisa, o QVP-24 foi aplicado em três classes da disciplina de Filosofia. A professora responsável por essa disciplina era psicóloga e pertencente à equipe do Laboratório de Psicologia Ambiental e Desenvolvimento Humano (LADH/UNIFESP-BS), onde o estudo foi desenvolvido. A escolha de aulas dessa disciplina para o levantamento de dados foi apoiada em conteúdos programáticos da matéria que incluía temas sobre filosofia moral. A aplicação dos questionários, com duração aproximada de 15 minutos, ocorreu de forma coletiva, durante as aulas.

O estudo seguiu cuidados éticos, com projeto aprovado pelo CEP/UNIFESP (257.044). Os adolescentes estudantes seus responsáveis aceitaram a participação na pesquisa, tendo assinado Termos de Assentimento e Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, respectivamente. Houve devolutiva aos participantes para apresentação dos resultados encontrados.

Os procedimentos de análise dos dados incluíram a sistematização das respostas ao questionário para avaliação das frequências médias, dentro dos eixos de valores predominantes, nas quatro estruturas (materialismo, religioso, hedonismo e pós-materialismo). Para verificar o efeito da variável sexo e dos sistemas de valores sobre as respostas, empregou-se o modelo de análise de variância em blocos e o método de comparações múltiplas de Bonferroni, na comparação dos resultados em meninos e meninas da amostra.

2. RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta medidas descritivas das variáveis relativas aos sistemas motivacionais religioso, materialista, hedonista e pós-materialista, dos adolescentes meninos e meninas da amostra. A Tabela 2 apresenta dados da análise inferencial dos resultados.

Variáveis	Sexo	Média	Desvio-Padrão
Religioso	Meninas	8,03	1,91
	Meninos	7,08	2,50
Materialista	Meninas	7,68	1,75
	Meninos	7,88	1,68
Hedonista	Meninas	7,26	2,62
	Meninos	8,36	1,55
Pós-materialista	Meninas	9,11	0,89
	Meninos	8,70	1,08

Tabela 1

Medidas descritivas (média e desvio-padrão) das variáveis relativas aos sistemas motivacionais Religioso, Materialista, Hedonista e Pós-materialista

Comparações		Nível descritivo
Meninas	Religioso-Materialista	0,331
	Religioso-Hedonismo	0,073
	Religioso-Pós-materialista*	0,015
	Materialista-Hedonismo	0,269
	Materialista-Pós-materialista*	0,002
	Hedonismo-Pós-materialista*	0,015
Meninos	Religioso-Materialista*	0,029
	Religioso-Hedonismo*	0,002
	Religioso-Pós-materialista*	0,001
	Materialista-Hedonismo	0,164
	Materialista-Pós-materialista*	0,036
	Hedonismo-Pós-materialista	0,291
Religioso	Meninas-Meninos*	0,016
Materialista	Meninas-Meninos	0,613
Hedonismo	Meninas-Meninos*	0,005
Pós-materialista	Meninas-Meninos	0,296

Tabela 2

Comparação dos sistemas motivacionais em meninos e meninas e comparação dos sexos em cada sistema motivacional

3. DISCUSSÃO

A avaliação dos valores dos adolescentes investigados indicou o sistema motivacional pós-materialista com as maiores médias, tanto dos adolescentes meninos quanto das meninas. Esse sistema engloba os valores associados ao bem-estar social, individual e profissional, incluindo valores para a liberdade, amor, competência, autonomia e responsabilidade. Tais resultados encontram-se alinhados com os de outros estudos (GARCIA et al., 2015; LINS et al., 2016; WACHELKE; RODRIGUES, 2015).

Quanto aos outros três sistemas motivacionais houve particularidades nos resultados dos adolescentes meninos e meninas. Voltado para valores como autoridade, lucro, riqueza, *status*, da esfera do fortalecimento individual na sociedade (PEREIRA; CAMINO; COSTA, 2004), o sistema motivacional materialista foi o de menor média entre as adolescentes meninas, e o terceiro na hierarquia da média dos valores nos meninos. Esse dado acena para a possibilidade de que valores mais individualistas, como da competitividade e prestígio, próprios do sistema materialista não encontrem tanta expressão em adolescentes, que passam a valorizar elementos individuais em integração com aqueles do bem-estar social e o bem-comum, como ocorre nos valores do sistema pós-materialista.

Diferenças de resultados entre os sexos foram presentes nas médias dos sistemas hedonista e religioso. Os adolescentes meninos apresentaram média significativamente mais alta

para o sistema hedonista, em comparação com as meninas, que obtiveram seus menores resultados médios nesse eixo. Elementos culturais de maior controle parental frente a meninas devem ser refletidos com relação a esses resultados.

Já o sistema motivacional religioso foi o segundo eixo mais indicado pelas adolescentes meninas, e o menos indicado para os meninos. Para Menéndez (2007), a religiosidade relaciona-se negativamente com a autonomia, a liberdade, a experimentação e a busca pelo prazer, elementos pertinentes aos outros três eixos avaliados no estudo. Como os adolescentes meninos apresentaram médias mais altas para os sistemas pós-materialista (que abarca valores de liberdade, autonomia e responsabilidade) e hedonista (da busca pelo prazer, pela diversão e por novas experiências), as menores médias dos meninos no sistema religioso podem indicar mais rejeição aos valores apoiados nas tradições e religiosidade, que em geral se contrapõem à autonomia e disfrute de prazeres, também aqueles de natureza sexual, a florados e explorados na adolescência. Pereira, Camino e Costa (2005) também mostraram que o sistema religioso se relaciona positivamente com as divisões motivacionais da tradição, conformidade e benevolência, em estudo que comparou resultados na avaliação de valores com uso do QVP-24 e do *Schwartz Values Survey*. Essas divisões motivacionais relacionadas com o eixo religioso envolvem a manutenção de normas criadas nos grupos sociais, englobando o respeito pelos costumes e a restrição de ações para a transformação. Acrescente-se que a manutenção das normas dos grupos é feita a partir de uma preocupação com o bem-estar do outro, para garantir o conforto das pessoas com quem se tem uma relação mais próxima (SCHWARTZ, 2012).

O sistema hedonista foi o de menor pontuação entre as adolescentes investigadas. Numa ótica psicodinâmica, entende-se que desde o período da puberdade, as meninas adquirem características mais intimistas, voltando-se para seu interior na descoberta das novas sensações corporais, tornando-as mais introspectivas (EIZIRIK; KAPCZINSKI; BASSOLS, 2001). Essa afetividade feminina voltada para o outro pode contribuir para o desejo de garantir o conforto e o bem-estar das pessoas próximas, tornando importante para a menina manter tradições e respeitar as impostas pela família, fonte de controle da autonomia e cerceador da liberdade. Essas ações podem aproximar as adolescentes meninas com a religiosidade no interjogo da busca do prazer pessoal.

CONCLUSÃO

Nos limites de avaliação de sistemas motivacionais em valores, que uma amostra de adolescentes paulistas escolheu para a construção de uma sociedade ideal, houve preferências a valores voltados ao bem comum, individual e profissional, aqueles pertencentes ao eixo pós-materialista, segundo a abordagem societal de valores proposta por Pereira, Camino e Costa (2005). Por sua vez, foram significativas na amostra as diferenças de escolhas de valores nos sistemas religioso (nas opções das adolescentes meninas) e hedonista (nas dos meninos), voltados respectivamente à religiosidade e ao disfrute de prazeres.

As baixas pontuações da amostra no eixo materialista devem ser problematizadas pela possibilidade de ocorrência de uma “hipocrisia moral” (BATSON; THOMPSON, 2001), aquela que leva respondentes de instrumentos de auto-referência a pontuarem a partir de valorizações culturais. Assim, respostas a questões pertinentes a valores idealizados socialmente no contemporâneo, mais ou menos apreciados (os pós-materialistas) ou depreciados (os materialistas), podem não corresponder a guias para situações reais.

Visto a importância da identificação com valores na adolescência, que é parte constituinte da construção da identidade, e prenúncio do estabelecimento de valores dos adultos,

sugere-se a ampliação de estudos com o QVP-24, de forma a possibilitar comparações necessárias entre adolescentes inseridos em contextos ambientais diferentes e diversificados.

REFERÊNCIAS

- BRONFENBRENNER, U. A. *Ecologia do Desenvolvimento Humano*. Experimentos naturais e planejados. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BATSON, C. D.; THOMPSON, E. R. Why don't moral people act morally? Motivational considerations. *Current directions in psychological science*, v. 10, n. 2, abr 2001. Disponível em: <<https://goo.gl/cXnWxu>>. Acesso em 10 fev. 2017.
- EIZIRIK, C. L.; KAPCZINSKI, F.; BASSOLS, A. M. S. (Org). *O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- ERIKSON, E. H. *The life cycle completed*. New York: W. W. Norton & Company, 1997.
- FREITAS, L. B. L.; TUDGE, J. R. H.; PALHARES, F.; PRESTES, A. C. Relações entre desenvolvimento da gratidão e tipos de valores em jovens. *Psico-USF*, v. 21, n. 1, p. 13-24, jan./abr. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/DyCWYt>>. Acesso em 10 fev. 2017.
- GARCIA, A. S.; CRUZ, E. S. T.; MACHADO, J. C.; PEREIRA, J. R. Confiança, valores e atitudes em relação à democracia: uma análise com estudantes universitários. In: XVIII SEMEAD: Seminários em Administração, 2015, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/azcZTe>>. Acessos em 10 fev. 2017.
- INGLEHART, R. *The silent revolution: Changing values and political styles among Western publics*. New Jersey: Princeton University Press, 1977.
- INGLEHART, R. *Culture shift in advanced industrial society*. New Jersey: Princeton University Press, 1989.
- LINS, S. et al. Adaptation and validation of the psychosocial values questionnaire to the context of Brazilian and Portuguese teenagers. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 29, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/kK5AWt>>. Acesso em 10 fev. 2017.
- MENÉNDEZ, M. Religiosidade e valores em Portugal: C, omparação com a Espanha e a Europa católica. *Análise Social*, v. 42, n. 184, 2007. Disponível em: <<https://goo.gl/EJ92dJ>>. Acesso em 10 fev. 2017.
- PEREIRA, C.; CAMINO, L.; COSTA, J. B. Análise fatorial confirmatória do questionário de valores psicossociais - QVP24. *Estudos de Psicologia*, v. 9, n. 3, 2004. Disponível em: <<https://goo.gl/3OK1OK>>. Acesso em 10 fev. 2017.
- PEREIRA, C.; CAMINO, L.; COSTA, J. B. Um estudo sobre a integração dos níveis de análise dos sistemas de valores. *Psicologia Reflexão e Crítica*, v. 18, n. 1, 2005. Disponível em: <<https://goo.gl/8CV17W>>. Acesso em 10 fev. 2017.
- PEREIRA, C.; LIMA, M. E.; CAMINO, L. Sistemas de valores e atitudes democráticas de estudantes universitários de João Pessoa. *Psicologia Reflexão e Crítica*, v. 14, n. 1, 2001. Disponível em: <<https://goo.gl/hEho2h>>. Acesso em 10 fev. 2017.
- PEREIRA, C.; TORRES, A. R. R.; BARROS, T. Sistemas de valores e atitudes democráticas de estudantes universitários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 20, n. 1, 2004. Disponível em: <<https://goo.gl/FBm0nj>>. Acesso em 10 fev. 2017.
- SCHWARTZ, S. H. Universals in the context and structure of values: theoretical advances and empirical tests in 20 countries. *Advances in experimental social psychology*, v. 25, 1992. Disponível em: <<https://goo.gl/sKwIun>>. Acesso em 10 fev. 2017.
- SCHWARTZ, S. H. Are there universal aspects in the structure and contents of human values? *Journal of Social Issues*, v. 50, n. 4, 1994. Disponível em: <<https://goo.gl/X2ZxNa>>. Acesso em 10 fev. 2017.
- SCHWARTZ, S. H. Validade e aplicabilidade da teoria dos valores. In A. Tamayo & J. Porto (Eds.),

Valores e comportamento nas organizações. Petrópolis: Vozes, 2005.

SCHWARTZ, S. H. An Overview of the Schwartz theory of basic Values. *Online Readings in Psychology and Culture*, v. 2, n. 1, 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/Jp80Mb>>. Acesso em 10 fev. 2017.

SENNA, S. R. C. M.; DESSEN, M. A. Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 28, n. 1, 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/bS8syE>>. Acesso em 10 fev. 2017.

SHAFFER D. R.; KIPP, K. *Developmental Psychology: Childhood and Adolescence* (8th ed.). USA: Wadsworth, Cengage Learning, 2010.

TAMAYO, A. Influência do sexo e da idade sobre o sistema de valores. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 38, n. 3, 1988. Disponível em: <<https://goo.gl/rFojT7>>. Acesso em 10 fev. 2017.

WACHELKE, J.; RODRIGUES, L. B. Estudo exploratório das relações entre valores básicos pessoais e psicossociais. *Avaliação Psicológica*, v. 14, n. 3, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/V7VXVS>>. Acesso em 10 fev. 2017.

WHO, World Health Organization. *Young People's Health - a Challenge for Society*. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All. Technical Report Series 731. Geneva: WHO, 1986. Disponível em: <<https://goo.gl/WOmYib>>. Acesso em 10 fev. 2017.

ABSTRACT

The construction of values during adolescence is an integral and structural part of the identity and a prognostic of the settlement of values during adulthood. With the use of the 'societal approach of values', from Pereira, Camino and Costa (which aggregates psychological and sociological elements), this study targets to evaluate values among adolescent students from a city within Santos (SP) region, proposing comparisons among boys and girls. 87 adolescents responded to a 'Psychosocial Values Questionary' (QVP-24). The sample, as a whole, presented higher averages on the 'post materialist' line (values connected to abstract necessities like self-respect, knowledge, beauty) and lower averages on the "materialist" line (values associated to basic needs like physical and economical shelter). Significant differences appeared in the choices related to the "religious" system (higher averages among girls and lower among boys) and to the "hedonism" (higher averages among boys and lower among girls), directed respectively to religiosity and to the enjoyment of pleasures.

KEYWORDS

Values, social values, societal theory of values, adolescence.